



IGOR EM TERRAS RUSSAS

IGOR

Sim, meu nome neste mundo tão pequeno: Agora.

Mas que eu achava que era tão grande, imenso para falar a verdade. Até descobrir que existiam tantas coisas além da esquina de minha casa. Tantas coisas boas, tantas coisas espetaculares, tantas coisas que podem ser úteis para nosso crescimento sabendo aproveitá-las, tantas coisas. Sim, posso repetir isto incontáveis vezes aqui e mesmo assim não conseguirei falar tudo sobre o que representa viver um ano em outro país.

Foi uma dádiva viver na grande Rússia por quase um ano inteiro. Sei que muitas pessoas e isto é normal não queriam que eu fosse. Para falar a verdade, praticamente ninguém me apoiou nesta jornada, mas isto também teve seu valor e foi importante para mostrar que podemos superar muitas dificuldades em nossa vida.

Obrigado também para aqueles que não acreditavam que isto seria uma experiência espetacular ou que eu não conseguiria.

Passei um ano longe, muito longe mesmo de onde nasci. Numa outra terra, numa outra cultura, outro povo, outros costumes, outro clima. Outro tudo, até mesmo outra forma de encarar o mundo, muito mais humana do que a que estamos acostumados aqui nesta terra dominada pela cultura consumista.

O que senti quando cheguei não posso explicar apenas indo lá e chegando naqueles aeroportos para se saber. Aquele choque tão incrível.

Mais incrível ainda foi saber que em minha cidade especial, Votkinsky, fui o único brasileiro até então a pisar seu solo, a caminhar por aquelas ruas, estudar em sua escola, navegar naquele imenso lago, entrar em seus museus e teatros, comprar comida e bebida em seus mercados e a assistir filmes em seus shoppings e cinemas, além de patinar, correr por suas montanhas de neves e florestas, abraçar seus filhos e seus animais, arrancar flores e a sentir seu perfume.

Sofri e amei naquela terra encravada entre Moscou, a grande capital e os Montes Urais, divisa física da Europa e outro mundo, a Ásia, terra de mistérios e lendas.

Fiz muitos amigos, desta terra como de todas as partes do mundo que lá estavam.

Eu estive lá e isto jamais será apagado.

Quando minha família foi me visitar naquele final de inverno de 2016, as ruas estavam sujas, as árvores ainda nuas e o frio ainda era cortante, mas o calor de sua chegada e o amor das pessoas de minha escola e de todos aqueles que me conheciam tornaram os poucos dias especiais e marcou para sempre as nossas memórias, afinal foram astros na



escola onde estudei, no jornal da cidade e ainda o Lyceum Votkinsky mantém em seu mural uma foto deste encontro.

E então eles retornaram para casa, não sem antes deixarem lágrimas nesta terra. Fiquei por aqui, mas pouco tempo faltava até que meu retorno também chegasse. Nos dias seguintes à sua partida inúmeras pessoas me perguntavam “e sua família como está”, ou então diziam “sua família é muito legal”. – Que bom.

E os dias transcorreram então normalmente e chegou o fim desta experiência. Que pena. Minha família Zolotov me levou então até Izhevsky onde tomaria o comboio para Moscou e de lá o avião de volta para casa.

Quando saí percebi que parte de meu coração estava ficando para trás e então soube realmente que o “adeus” é extremamente difícil.

Mas não tinha o que fazer era o momento de meu retorno aos braços de meus pais naturais. Mas sabia que agora tinha dois verdadeiros lares e que talvez retornasse a pisar neste solo tão imenso.

Agradeço a meu pai, à minha mãe, à minha irmãzinha Raissa e a todos os outros de minha família que apostaram em mim.

Igor Sant’ana Veroneze

Walter Veroneze

09.04.2017